



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de inauguração das unidades de coque e hidrotratamento de  
diesel da Refinaria Henrique Lage (Revap)**

**São José dos Campos-SP, 18 de outubro de 2010**

Meus queridos companheiros e companheiras,  
Trabalhadores e trabalhadoras da Petrobras,  
Trabalhadores e trabalhadoras da construção civil,  
Meu querido companheiro Márcio Zimmermann, ministro de Minas e  
Energia,

Meu querido companheiro Eduardo Suplicy, senador da República,  
E o nosso futuro deputado federal, Carlinhos Almeida,  
Companheiro Eduardo Cury, prefeito de São José dos Campos,  
Meu querido companheiro José Sergio Gabrielli, presidente da  
Petrobras,

Nosso querido companheiro Paulo Roberto Costa, diretor da Área de  
Abastecimento da Petrobras,

Nosso querido companheiro Renato de Souza Duque, diretor da Área de  
Serviços da Petrobras,

Nosso querido companheiro José Lima de Andrade Neto, presidente da  
nossa querida Petrobras Distribuidora,

Meu caro Hécio José dos Santos, por intermédio de quem cumprimento  
os trabalhadores e trabalhadoras da Refinaria Henrique Lage,

Companheiros da imprensa,

Companheiros prefeitos, aqui da região: o Hamilton Ribeiro Mota, de  
Jacareí; o Sebastião... senhor Ernane Bilotti, de São Sebastião; o nosso  
prefeito de Santa Branca, nosso companheiro Odair Leal da Rocha; eu não sei  
se tem mais prefeitos aqui presentes. Se não tiver e se tiver, estejam



cumprimentados.

Companheiros e companheiras,

O Gabrielli fez uma síntese do significado do dia de hoje para a família Petrobras e para a nossa querida Revap. Nós estamos aqui, e possivelmente a maioria não tenha ainda noção, Ângela, que os investimentos aqui são da ordem de quase US\$ 8 bilhões – não de reais, de dólares –, para que a gente transforme esta refinaria numa refinaria capaz de produzir coque e capaz de produzir um óleo diesel e um querosene de mais alta qualidade do que o que a gente produzia até então.

A Petrobras nunca informou para a gente, nós também nunca soubemos, mas o óleo diesel com que a gente anda, pelo Brasil afora, é um óleo diesel com um teor de enxofre muito forte: são mais ou menos 1.500 ppm, 1.500, mil, 800. Agora, com essa reforma... esse óleo diesel nosso, certamente não seria feito com essa quantidade de ppm no mercado internacional. E já faz sete anos que a Petrobras vem modernizando todas as suas refinarias para que a gente possa não apenas exportar o petróleo, mas que a gente possa – quando formos autossuficientes – exportar óleo diesel já refinado, com 50 ppm ou 10 ppm, ou menos até, porque eu até queria... Cadê aqueles vidrinhos que eu ganhei? Para mostrar para vocês a diferença... eu não sei se o Zimmermann está com o vidrinho dele aí... mas para mostrar para vocês a diferença do que é hoje e do que vai ficar amanhã, quando estiver pronto. Eu vou falando aqui, daqui a pouco vão chegar os vidrinhos para vocês verem a diferença.

Bem... hein? Não, não, não. Ele é, na verdade... Ah, vai vindo ali. Na verdade, é o seguinte: na verdade, tal como ele é hoje, ele parece aquele óleo que a gente bota na frigideira para fritar o nosso bife de cada dia. Mas dá... dá uma olhada na cor do óleo diesel hoje: é a cor de um óleo em que a gente frita um bife, mesmo. Está aqui, ó. E ele vai ficar assim, ó. Isto aqui, quando os



caminhões estiverem utilizando óleo diesel, não vai ter partículas para a gente respirar e, portanto, a gente vai viver muito melhor e muito mais saudável. Então, eu quero dar parabéns à diretoria da Petrobras, ao Conselho da Petrobras, que resolveu elevar ao máximo possível o padrão de qualidade dos produtos Petrobras, que agora vai valer para os querosenes de aviões, vai valer para a gasolina também, porque está tudo sendo assim. A gente está tirando tudo que é poluente, a gente só não vai beber... deixar o carro beber, beber menos do que a gente.

Bem, esse é um dado extremamente importante: nós já fizemos isso na Replan, já fizemos isso no Paraná, já fizemos isso na Reduc, no Rio de Janeiro, estamos fazendo aqui, já fizemos onde mais? Em Manaus. Já fizemos onde? Minas Gerais. Ou seja, praticamente todas as 11 refinarias da Petrobras estão passando por um processo. Só para vocês terem dimensão: de quando nós tomamos posse até agora, já foram US\$ 23 bilhões investidos para que a gente recupere toda a capacidade da nossa indústria. Esse é um dado muito importante, porque agora nós descobrimos o pré-sal, e o pré-sal também é resultado do aumento de investimento da Petrobras em pesquisas, porque se a Petrobras não investe em pesquisas, ela não iria achar mais petróleo na bacia de Santos ou na bacia de Campos, porque algumas áreas, inclusive, a gente já dava de barato que não tinha mais petróleo. Com novas tecnologias, com novos investimentos, e lá, um pouco mais para baixo, a gente conseguiu achar o pré-sal. E, por conta disso nós decidimos, então, fazer mais quatro refinarias. Vamos ver se está claro: A Clara Camarão, no Rio Grande do Norte, que é uma refinaria para 35 mil barris/dia; vai produzir querosene... já produz querosene. Depois, a refinaria Abreu e Lima, lá em Pernambuco: é uma refinaria para... quantos barris? 230 mil barris/dia. Decidimos fazer uma refinaria em Fortaleza: já legalizou o terreno, já legalizou o terreno... é uma refinaria para 300 mil barris/dia; e decidimos fazer uma outra refinaria em São Luís do Maranhão, que essa é uma grande refinaria... não sei se vai ser tudo



isso, mas ela está projetada para 600 mil barris/dia. O que é isso? Hein? Ah, e tem o Pólo Petroquímico no Rio de Janeiro que vai refinar... quantos? Cento e sessenta e cinco vezes dois? Trezentos e trinta.

Então, companheiros, vocês imaginam... vocês vejam o que vai acontecer no Brasil por conta do pré-sal: havia trinta anos, havia trinta anos que a gente não investia em uma refinaria neste país. Faz sete anos que a gente está investindo US\$ 23 bilhões para tornar as nossas refinarias bastante modernas e, por conta disso, fazer, além do Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro, mais quatro refinarias, que eu já falei para vocês, com investimentos acima de US\$ 50 bilhões, todas elas juntas.

Tudo isso vai gerar muito emprego, vai gerar muita riqueza e vai gerar muitos dólares para o nosso país, porque a gente não quer exportar apenas o óleo cru, a gente quer exportar produtos derivados do petróleo com maior valor agregado, com mais investimento tecnológico, para que a gente possa ganhar mais dinheiro para a conta do Brasil, em dólar.

Bem, além disso, está acontecendo uma revolução no Brasil, e que possivelmente quem está aqui em São José dos Campos... porque não sei se você sabe, José Sergio Gabrielli, São José dos Campos é uma cidade tecnológica, São José dos Campos é uma cidade de alta qualidade tecnológica. Você fica vendo este povo aqui, você pensa que este povo é capiau porque mora a 90 quilômetros da capital? Aqui tem gente fina, meu filho! Aqui tem... aqui... Só falta aqui, para eles serem felizes, um time de futebol da qualidade do Coringão. Só falta (incompreensível). Então... O Coringão está ruim!

Olhem, bem... Agora, por conta disso tudo, é importante vocês saberem o que está acontecendo no Brasil. Nós recuperamos a indústria naval brasileira. A indústria naval brasileira, em 1970, era a segunda indústria naval do mundo. Em 2000, ela só tinha 1.600, 1.700 trabalhadores. Ela tinha 50 mil em 1970. Praticamente destruíram a indústria naval brasileira, a pretexto de



que ficava mais barato para a Petrobras comprar plataforma e comprar sonda para fazer prospecção de petróleo e transportar petróleo lá fora, e a gente passou a comprar em Cingapura, a gente passou a comprar na Noruega, a gente passou a comprar, não sei se na Coreia. A gente passou a comprar nos países de grande capacidade de indústria naval.

Bem, eu estou terminando o meu mandato, mas é importante lembrar que a indústria naval, ela ressurgiu no Brasil como uma luta que nós fizemos em 2002. Em 2002, nós fizemos um desafio a nós mesmos, numa disputa política muito séria, que nós iríamos voltar a construir navio no Brasil, plataforma no Brasil e sonda no Brasil. Naquele tempo, eles diziam que eu estava blefando, que eu estava mentindo, porque nós não tínhamos engenharia para fazer aqui as plataformas, nós não tínhamos aqui para fazer cascos, não tínhamos tecnologia. Nós fomos para um debate, chamamos os engenheiros da Petrobras, não os engenheiros que estavam trabalhando na direção porque aqueles, naquele tempo, não acreditavam. Mas nós chamamos o Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, chamamos o Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, chamamos parte da indústria naval e a engenharia da indústria naval, chamamos os sindicatos de trabalhadores da indústria naval, e firmamos um pacto de que era possível a gente fazer plataforma aqui.

Pois bem, companheiros e companheiras, hoje a indústria naval brasileira já está outra vez com 50 mil trabalhadores aqui no nosso país. E não apenas no Rio de Janeiro, como era antes. Agora nós temos estaleiro em Pernambuco, nós estamos estaleiro em Rio Grande, no Rio Grande do Sul, estamos pensando em fazer mais estaleiro na Bahia, no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em Alagoas. Tem gente que agora quer fazer mais estaleiro, porque nós estamos provando que é possível a gente fazer aqui no Brasil aquilo que a gente importava. É verdade que nós tivemos que fazer uma boa conversa com a nossa querida Petrobras, porque a Petrobras, ela tem que pensar como empresa também e, ao pensar como empresa, às vezes, para



ela, seria mais barato e mais cômodo comprar uma plataforma em Cingapura. Seria US\$ 100 milhões mais barato para ela, US\$ 150 milhões mais barato. Ora, do ponto de vista da empresa, seria melhor. Ora, mas vejam só, por conta de 150 milhões a gente comprar uma plataforma lá fora, a gente não estaria gerando a quantidade de empregos que estamos gerando no Brasil, a gente não teria recuperado a engenharia brasileira, a gente não teria recuperado a capacidade de produção da indústria brasileira. E hoje, hoje é com muito orgulho que nós inauguramos a P-57 na semana passada, no Rio de Janeiro, e junto com a P-57 nós inauguramos mais uma parte do Cenpes, que é o Centro de Pesquisas da Petrobras, que é o mais importante centro de pesquisa da indústria de petróleo do Hemisfério Sul e um dos maiores do mundo. Dali, certamente, nós teremos algumas centenas de gênios que vão produzir sabedoria para a Petrobras, que hoje é a segunda empresa de petróleo do mundo, e é importante a gente dizer alto e bom som, e repetir a toda hora: quando nós assumimos o governo e vocês assumiram a direção da Petrobras, o valor patrimonial da Petrobras era de pouco mais de... era de US\$ 15 bilhões. Hoje o valor patrimonial da Petrobras é apenas de US\$ 220 bilhões, portanto, algumas vezes mais.

Então, companheiros, o futuro que nos aguarda é muito importante, o futuro para a indústria petrolífera... Nós, agora, na semana que vem – acho que no dia 28 ou dia 29, não pode ser antes do dia 28 –, nós vamos pegar um helicóptero – eu, com um medo desgraçado porque tenho medo –, vamos entrar mar adentro – 300 quilômetros dentro do mar, num helicóptero – e vamos pousar o helicóptero numa plataforma que está lá no bloco de Tupi, lá no poço de Tupi, e nós vamos arrancar o primeiro petróleo lá de Tupi. A Petrobras tem um esquema de segurança, todo cheio de frescura, porque por mim, eu até tomaria banho de petróleo, mas eles acham que não pode. Porque... Vocês sabem o que eu fico imaginando? A gente ir buscar petróleo a quase 7 mil metros de profundidade, uma coisa que estava guardada há 160



milhões de anos, ou seja, é uma coisa quase impensável de a gente acreditar. E eles ainda vão me dar de presente – eu pensei que iam trazer hoje e não trouxeram – as pedras. Eu não sei se vocês sabem como é que o petróleo fica. É como se fosse uma esponja de lavar louça, mas é uma pedra dura, e aquilo está cheio de petróleo, dentro daquela pedra. Antigamente eu pensava que era um poço, que ia lá, que nem um poço d'água, estava o petróleo... Não. O petróleo está dentro de uma pedra. É como se fosse uma esponja dura cheia de petróleo. Aí a pressão é que faz ele sair. E eles vão me dar essa pedra cheirando a petróleo. Eu não sei qual foi o dinossauro que morreu, que deixou aquele óleo lá, mas eu vou guardar com muito prazer esse petróleo.

Eu acho que a Petrobras... se a gente analisar o que aconteceu com a Petrobras desde [19]53, a gente vai perceber que essa empresa que nasceu desacreditada, essa empresa que até [19]80 só fazia prospecção de 181 mil barris de petróleo, essa empresa que muita gente tentou vender, essa empresa que muita gente tentou mudar o nome dela, essa empresa que muitos editoriais, na década de 50, diziam que o Brasil não tinha que se meter a procurar petróleo, essa empresa chega em 2010 se transformando na segunda empresa de petróleo do mundo, motivo de orgulho para cada um de nós, brasileiros.

Eu não vou dizer “nunca antes na história do Brasil”, não vou dizer porque nunca antes na história do Brasil, se pegar todos os presidentes, se pegar o Imperador Dom Pedro II, Dom Pedro I, se pegar Pedro Álvares Cabral, todos eles juntos não foram a todas as refinarias, como eu fui desde que tomei posse no governo.

Portanto, companheiros e companheiras, eu, ao... ao inaugurar... Olhem, ao inaugurar esta planta da Revap, eu saio daqui, e daqui a 74 dias, daqui a 74 ou 73, eu estarei deixando o governo. Mas eu saio do governo... Ô gente, gente, é que isto aqui é um ato institucional, portanto, a gente não pode falar de campanha aqui, tá? Não, é porque depois alguém escreve uma matéria,



vem um processo, e, então, é importante...

Eu saio daqui, eu saio do governo com a sensação de dever cumprido, com a sensação de ter criado, talvez, a mais importante relação que um presidente já teve com o movimento sindical. Eu saio com a sensação de ter feito a maior relação com o empresariado que um presidente da República já fez neste país. Eu saio com a sensação de ter feito uma relação extraordinária com os catadores de papel do nosso país. Eu saio com a sensação de ter feito uma relação extraordinária com os trabalhadores rurais deste país. Eu saio com a sensação de ter feito uma relação extraordinária com o conjunto da sociedade brasileira.

Mas eu saio com a sensação do dever cumprido, de que nós fizemos muita coisa, mas que ainda há muita coisa para ser feita, porque a gente não consegue, em apenas oito anos, consertar os desmandos de 500 anos neste país com a parte mais pobre da população. Saio com a sensação, Gabrielli, saio com uma sensação gostosa, porque quando eu entregar a faixa, no dia 31, eu já sou... eu serei o presidente da República... veja a contradição e veja o paradoxo: eu serei o presidente da República que mais fez universidades na história do nosso país. São 14 universidades federais novas, são 126 extensões universitárias por todo o interior do país, são 214 escolas técnicas. Em oito anos nós fizemos uma vez e meia tudo o que foi feito em cem anos. Nós fizemos uma vez e meia em apenas oito anos.

Nós fizemos o PAC de Ciência e Tecnologia, em que investimos R\$ 41 bilhões. Vamos chegar, no dia 31 de dezembro, utilizando os R\$ 41 bilhões. O Brasil já passou a Rússia e a Holanda na publicação de artigos científicos em revistas especializadas. Nós conquistamos a Copa do Mundo, nós conquistamos as Olimpíadas, e eu espero que a gente possa conquistar a quantidade de medalhas... Hoje à tarde eu vou participar de um ato com a Petrobras, em que ela vai patrocinar o esporte, vai patrocinar e investir... Eu espero que depois desse patrocínio de esporte de alto rendimento para as





Olimpíadas, a Petrobras perceba que o Corinthians é de muito alto rendimento e ela resolva, então, acreditar. Você veja que o...

Olhem, então, companheiros, eu quero... Deixa eu dizer uma coisa para vocês. Ontem, ontem eu vi o jogo Corinthians e Guarani. Eu sofri, sofri, porque o Ronaldão, depois de tantos meses sem jogar, ele ainda teve gol anulado, coitado, e ainda... O juiz garfou a gente, mas não tem problema. Mas o pior foi aquele gol que o nosso lateral direito perdeu, com um passe do Ronaldão. Depois eu vi o jogo do Santos e do São Paulo, e eu achei um jogo extraordinário. Acho que aquele pênalti no Neymar não foi pênalti, e como Deus escreve certo por linhas tortas, permitiu que o São Paulo marcasse aquele golzinho, para a alegria do meu neto que estava do meu lado, chorando com o gol do Santos.

Então, companheiros e companheiras, é bom brincar um pouco, porque também só falar coisa séria, coisa séria, coisa séria... Eu queria dizer para vocês da minha alegria, da minha alegria profunda de ter trabalhado esse tempo todo com a Petrobras, dizer que o companheiro José Sergio Gabrielli, este moço, quando eu indiquei ele para presidente da Petrobras, as pessoas diziam que o mercado não ia concordar. Hoje eu não tenho medo de dizer, na frente dos trabalhadores da Petrobras, que o José Sergio Gabrielli é o melhor presidente que a Petrobras já teve, não tenho dúvida de dizer, pelo carinho que eu vejo as pessoas tendo com ele... Eu quero, José Sergio Gabrielli – não vai ter mais nenhuma refinaria para a gente visitar até o final do mandato –, eu quero dar os parabéns a você, ao Duque, ao Paulo Roberto, ao Lima, a toda a diretoria, e dizer que a Petrobras, se seguir nesse ritmo, ela será não apenas motivo de orgulho para nós, brasileiros, mas ela continuará sendo, por muitas décadas e por séculos, a paixão nacional, porque é uma empresa que nós temos que ter motivo de orgulho, é uma empresa que nós temos que ter motivo de orgulho porque a Petrobras, em qualquer parte do mundo, ela é respeitada, e quando ela é respeitada, quem é respeitado é o Brasil.



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa**  
**Discurso do Presidente da República**

---

Um grande abraço, Petrobras. Um grande abraço, companheiros trabalhadores. Até outro dia, se Deus quiser.

(\$211A)